



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

STRESS OCUPACIONAL NO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA CIDADE DE VIDEIRA/SC

ROBERTI, Carolina¹; ZONTA, Daiane¹; DUARTE, Edésio Pacheco².

1. Discentes do Curso de Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 2. Docente do Curso de Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: Profissionais que atuam em atividades destinadas a cuidar da vida das pessoas, incluindo os bombeiros, mantêm o equilíbrio com o corpo sob pressão de estressores e desenvolvem estratégias para evitar a exposição às emoções como forma de proteger a própria sobrevivência psicológica. Os bombeiros militares desempenham um papel fundamental na defesa civil, combate a incêndios e resgate de emergência. Esses fatores podem levar ao estresse físico e psicológico devido aos riscos associados. Na atividade de bombeiro militar, o alto grau de comprometimento físico e mental durante a atividade operacional faz com que a pessoa transfira toda sua energia vital em prol do bem-estar do outro (população/vítima/solicitante). Essas condições, devido à sua frequência, podem eventualmente levar a altos níveis de estresse e, se persistentes, podem levar ao esgotamento. Por outro lado, sabe-se que estes fenômenos psicológicos têm um impacto negativo sob o indivíduo, podendo influenciar na eficácia dos serviços prestados e na saúde física e mental destes profissionais. Neste estudo vai se buscar desenvolver uma análise da atividade exercida pelos bombeiros militares, pautada na relação saúde e trabalho, com a finalidade de identificar riscos à saúde desses profissionais que possam desencadear o stress, e estabelecer as associações entre a natureza do trabalho e os possíveis danos à saúde destes profissionais . **Objetivo:** Evidenciar o stress ocupacional percebidos por um grupo de bombeiros de lotados no município de Videira - SC. **Método:** Pesquisa de campo através do levantamento dos fatores relativos ao stress no trabalho entre os participantes, utilizando como método de coleta de dados entrevista semiestruturada, com aplicação do questionário "Escala de stress no trabalho", validada pelos autores Paschoal e Tamayo. O questionário utilizado investiga o stress no trabalho em cinco fatores: papéis e ambiente de trabalho, autonomia e controle, relacionamento com o chefe, relacionamentos interpessoais e, crescimento e valoração. O nível do stress percebido é classificado conforme média das pontuações nas respostas em nível de stress baixo (para valores de média abaixo de 2,5), stress médio ou considerável (valores iguais a 205) e alto (para valores acima de 2,5). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, com parecer nº. 5.367.025. **Resultados:** Após a aplicação do questionário e



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

compilação das respostas obteve-se as seguintes médias para cada um dos fatores: papéis e ambiente de trabalho igual 2,5 (stress médio ou considerável); autonomia e controle em 2,9 (stress alto); relacionamento com o chefe com média de 2,9 (stress alto); relacionamentos interpessoais em 1,9 (stress baixo); e crescimento e valoração igual a 2 (stress baixo). Na pontuação ponderada dos fatores a média geral de classificação foi de 2,4, indicando um nível de stress do grupo como médio ou considerável.. **Conclusão:** Com relação ao grupo investigado, observou-se um alto nível de stress relacionado aos fatores de autonomia e controle, e relacionamento com o chefe. Na média geral de todos os fatores, os resultados apontaram para um nível de stress do médio ou considerável.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Saúde do trabalhador; Stress.

Contato: Edésio P. Duarte, edesio.duarte@unoesc.edu.br.

Agradecimentos: A autora Daiane Zonta agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.